

## ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA 25/05

Ata da Assembleia Geral Extraordinária dos Estudantes da FDRP, convocada pelo Centro Acadêmico Antonio Junqueira de Azevedo da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto.

A primeira chamada da Assembleia foi às 9h45, não tendo sido atingido o quórum requisitado pelo estatuto, fez-se uma nova chamada às 10h05, horário em que se iniciou a Assembleia Geral. O término da Assembleia se deu às 10h50. A Assembleia Geral foi presidida por Myllena Felix Sampaio, presidente da gestão 2015/2016 e secretariada por mim, Lucas Vieira Carvalho, 1º secretário da gestão 2015/2016.

Havia 64 associados na Assembleia. Os presentes assinaram lista de presença que está disponível para consulta por parte de quaisquer um dos associados do Centro Acadêmico.

**Pauta:** Deliberação sobre a Adesão à Paralisação de funcionários do dia 30/05.

### Ata

Myllena Sampaio iniciou a reunião, explicando que vamos decidir se vamos paralisar novamente no dia 30/05. Os funcionários da faculdade vão paralisar e veremos se vamos aderir. Deu alguns repasses da paralisação de ontem: disse que algumas discussões vieram para a faculdade; alunos de outros cursos vieram discutir sobre tópicos interessantes pelos quais houve a condução da paralisação. De ontem, saiu um regimento de Assembleias Gerais do Campus de Ribeirão Preto; foi um ganho interessante, porque agora temos um regimento para regular todas as decisões dentro das assembleias que ocorrerem no campus. Dentro das rodas de conversa das pautas da assembleia geral, surgiram algumas propostas concretas, como por exemplo, a criação de uma Secretaria no campus que atendesse as mulheres nos casos que envolvam assédio e estupro. Uma comissão vai se encarregar da criação dessa secretaria.

Bianca Battazza disse que estava na palestra do Professor Jair dos funcionários e disse que todas as comissões vão se encarregar de divulgar as propostas concretas que foram obtidas nas discussões de ontem.

Lucas Nakamoto disse que as propostas serão levadas em Assembleia na quarta-feira que vem. A ideia era levar na paralisação de ontem, mas o tempo foi todo usado para a Assembleia. Na semana que vem, em Assembleia Geral, essas ideias vão ser debatidas para formular propostas concretas. Surgiu uma proposta de paralisação na quarta-feira, no dia 01/06 para fazer a Assembleia. O local ainda será definido e a partir dessa assembleia, serão divulgadas as propostas concretas.

Saulo Borges disse que embora haja a indicação da paralisação dos estudantes na quarta, seria interessante compor, na segunda-feira, medidas pelas quais pudéssemos, enquanto estudantes de direito, contribuir para a concretização das propostas da Assembleia, como a forma de organização em determinados temas.

Lucas Nakamoto disse que deliberar sobre a paralisação na quarta-feira seria mais interessante. Lucas Vieira disse que não poderíamos fazer isso nessa Assembleia, já que houve a convocação

de pauta específica, chamando uma nova Assembleia na semana que vem para discutir essa pauta.

Saulo Borges sugeriu que na próxima assembleia, poderíamos determinar que a paralisação de quarta-feira seria somente durante o período da Assembleia Estudantil.

Alice Moras disse que é complicado paralisar só no momento da Assembleia Estudantil. A assembleia estudantil é importante no que concerne ao fato de que a pessoa tem que direcionar aquele dia totalmente à assembleia.

Lucas Fernandes disse que primeiramente devemos definir se vamos paralisar a segunda-feira e em outra oportunidade, a quarta-feira.

Myllena Felix disse que legitimar a paralisação de quarta enquanto mais importante que segunda, é complicado pelo papel de que não apoiamos os funcionários.

Bárbara Cavallo disse que o movimento não precisa desunificar as pautas para que elas ocorram de forma mais plena. Ela disse que não deveríamos abandonar a paralisação de segunda.

Caterine Borborema disse que se fosse na quarta-feira, seria mais produtivo porque as pessoas emendariam o feriado. Talvez haveria mais adesão na quarta-feira.

Alice Moras concorda com o feriado. Em relação à questão dos funcionários, é muito importante que manifestemos nosso apoio. É uma questão do salário e é algo que concordamos; além do fato de que seríamos um movimento forte. As pautas se relacionam ao fato de que somos contra a estrutura de poder na USP. Ela disse que não acha que precisamos também paralisar em apoio a eles, porque uma paralisação na segunda e na quarta, enfraqueceria. Se paralisarmos na segunda e na quarta, não vamos renegar a importância deles. Podemos colocar na pauta da paralisação na quarta, a importância dos funcionários. Muitas pessoas pensam que os funcionários teriam ótimos salários e estão reclamando. Não deslegitima o movimento deles se nós colocarmos enquanto uma das nossas pautas o apoio aos funcionários.

Lucas Nakamoto disse que uma das pautas do movimento estudantil é a precarização do trabalho na USP e os problemas que a terceirização traz. Fazer uma paralisação na quarta não é deslegitimar o movimento dos funcionários. Uma das pautas do movimento é justamente a questão da representatividade, tanto dos alunos quanto dos funcionários. Estamos caminhando para a formação de um movimento estudantil. A paralisação na quarta é importante para mobilizar o máximo de pessoas.

Deborah Novaes disse que falaria em questão do apoio aos funcionários, que estamos juntos, mas separados. Muitas pessoas alegam que não deveríamos apoiar os funcionários, porque eles nunca nos apoiam. De que modo a paralisação seria feita na quarta-feira?

Saulo Borges disse que há a programação de uma paralisação na quarta-feira. A experiência da relação com os funcionários que temos na faculdade é muito benéfica, e eles nos ajudam bastante. Acha um momento muito delicado no movimento discente. Por mais que votemos por não paralisar na quarta, teríamos que nos organizar para os grupos de trabalho para as pautas de quarta.

Alice Moras disse que não é contra paralisar na segunda. O medo dela é que as pessoas não queiram paralisar na quarta. Para ela, paralisaríamos os dois dias. Precisamos lidar com as nossas experiências e com os prováveis acontecimentos. As pessoas que estiverem aqui na segunda e quiserem se organizar para quarta-feira, seria interessante.

Bianca Battazza disse que a Isadora falou ontem na palestra, que é uma demanda individual da perda de aula perante as demandas coletivas dos funcionários. Se os alunos paralisassem juntamente aos funcionários, seria a faculdade inteira parando novamente.

Saulo Borges perguntou à Assembleia quais aulas terão na segunda-feira. A paralisação de uma faculdade demanda muito esforço. Talvez a questão fosse não paralisar, mas sim reunir grupos de trabalho, chamar os funcionários para conversar com a gente, desenvolver estratégias em relação às questões da paralisação.

Alice Moras propôs que passássemos nas salas, com os grupos de trabalho, chamando o pessoal para participar dos grupos.

Bruna Franchini disse que teríamos de aproveitar o feriado para explicar pelas redes sociais as situações e mobilizar os próprios alunos.

Alice Moras disse que existem pessoas que argumentam sobre o direito legítimo de ter aula, que precisam se formar, entre outras coisas. As pessoas não têm ideia de quanto se aprende de direito em uma paralisação. São conteúdos usados na nossa própria vida. Saulo Borges disse que a atuação se relaciona muito ao nosso envolvimento com a faculdade, especialmente sobre os desenvolvimentos técnicos da paralisação.

Lucas Nakamoto disse que a paralisação é uma das armas mais fortes que temos. Se paralisarmos duas vezes na semana que vem, torna-se algo desgastante. E perde-se a força da razão pela qual está se paralisando.

Myllena Sampaio falou que gostaria que o direito não protagonizasse essa luta, mas sim, que auxiliasse a luta dos estudantes do campus.

Não havendo mais falas, partimos para a deliberação: **Você é a favor da paralisação no dia 30/05 em apoio aos funcionários?** O resultado do pleito foram **9 votos a favor; 23 contrários e 22 abstenções.**

Em decorrência do alto número de abstenções, a Assembleia propôs que a proposta do Saulo fosse explicitada novamente. Saulo Borges explicou que não seria um cenário de paralisação oficial, mas alguns estudantes ficariam para fora da sala (e passando em nas salas, convidando alunos) para formar grupos de trabalho para discutir as pautas da paralisação de quarta-feira.

Após a explicação de Saulo Borges, propôs-se uma nova deliberação, composto por três quesitos: **Você é a favor da paralisação no dia 30/05 em apoio aos funcionários?** O resultado do pleito foram **2 votos a favor; 3 votos contrários; 41 votos contrários, contando com a necessária formação dos grupos de trabalho e 8 abstenções.**

Dessa forma, deliberou-se que não haverá paralisação discente no dia 30/05, sendo formados grupos de trabalho para a discussão as pautas da paralisação de quarta. Além disso, será convocada Assembleia no dia 31/05 para verificar o posicionamento discente em relação à paralisação proposta no dia 01/06.

*Nestes termos, certifico e dou fé da legitimidade do presente documento,*

*Myllena Felix Sampaio*

*Presidente do CAAJA*

*Gestão 2015/2016*